São Paulo, 05 de junho de 2014.

NOTA À IMPRENSA

Valor da cesta básica aumenta em 15 capitais

Em maio, os preços do conjunto de bens alimentícios essenciais seguiram com tendência de alta em 15 das 18 capitais onde o DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - realiza mensalmente a Pesquisa da Cesta Básica de Alimentos. As maiores altas foram registradas em Fortaleza (5,42%) e Recife (4,90%). As retrações foram observadas em Campo Grande (-2,05%), Florianópolis (-0,38%) e Brasília (-0,10%).

São Paulo foi a capital onde se apurou o maior valor para a cesta básica (R$ 366,54) e apresentou a terceira maior variação (2,43%) em relação a abril. A segunda maior cesta foi observada em Porto Alegre (R$ 366,00), seguida por Vitória (R$ 352,76). Os menores valores médios da cesta ocorreram em Aracaju (R$ 241,72), João Pessoa (R$ 272,35) e Salvador (R$ 277,52).

Com base no custo apurado para a cesta de São Paulo e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e sua família com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em maio deste ano, o salário necessário para a família deveria ser de **R$ 3.079,31**, ou seja, 4,25 vezes o mínimo em vigor, de R$ 724,00. Em abril, o mínimo necessário era menor, equivalendo a R$ 3.019,07, ou 4,17 vezes o piso vigente. Em maio de 2013, o valor necessário para atender às despesas de uma família chegava a R$ 2.873,56, o que representava 4,24 vezes o mínimo de então (R$ 678,00).

Variações acumuladas

No acumulado dos primeiros cinco meses de 2014, as 18 capitais apresentaram alta no valor da cesta básica. As maiores elevações situaram-se em Brasília (14,31%), Curitiba (13,24%) e São Paulo (12,01%). Os menores aumentos foram verificados em Manaus (1,76%) e Salvador (4,67%).

Em 12 meses - entre junho de 2013 e maio último, 16 cidades tiveram variações positivas, com destaque para as cidades do Sul - Curitiba (14,53%), Florianópolis (14,28%) e Porto Alegre (13,25%). As retrações ocorreram em João Pessoa (-4,97%) e Manaus (-3,05%).

TABELA 1
Pesquisa da Cesta Básica de Alimentos
Custo e variação da cesta básica em 18 capitais
Brasil - maio de 2014

Capital	Valor da cesta (R$)	Variação mensal (%)	Porcentagem do salário mínimo líquido	Tempo de trabalho	Variação no ano (%)	Variação anual (%)
São Paulo	366,54	2,43	55,03	111h23m	12,01	7,16
Porto Alegre	366,00	1,84	54,95	111h13m	11,19	13,25
Vitória	352,76	0,42	52,96	107h12m	9,76	8,25
Florianópolis	350,31	-0,38	52,59	106h27m	9,70	14,28
Rio de Janeiro	348,04	0,54	52,25	105h45m	10,31	8,29
Belo Horizonte	345,14	0,77	51,82	104h53m	10,53	9,64
Curitiba	341,20	1,63	51,22	103h41m	13,24	14,53
Brasília	331,19	-0,10	49,72	100h38m	14,31	9,17
Campo Grande	323,84	-2,05	48,62	98h24m	7,52	5,55
Belém	315,08	1,34	47,30	95h45m	6,32	2,04
Manaus	313,12	1,12	47,01	95h09m	1,76	-3,05
Fortaleza	304,06	5,42	45,65	92h24m	11,19	2,44
Recife	302,81	4,90	45,46	92h01m	10,24	4,08
Goiânia	296,77	1,19	44,55	90h11m	8,05	0,96
Natal	289,07	2,30	43,40	87h50m	5,75	2,63
Salvador	277,52	1,14	41,66	84h20m	4,67	7,57
João Pessoa	272,35	0,81	40,89	82h45m	5,23	-4,97
Aracaju	241,72	1,55	36,29	73h27m	11,50	0,42

Fonte: DIEESE

Cesta x salário mínimo

Em maio, para comprar os gêneros alimentícios essenciais, o trabalhador remunerado pelo salário mínimo precisou realizar, na média das 18 capitais pesquisadas, jornada de 96 horas e 51 minutos, tempo superior às 95 horas e 36 minutos de abril. Em relação a maio de 2013, a jornada comprometida em 2014 foi menor, já que naquele mês eram necessárias 97 horas e 45 minutos.

Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu, em maio, 47,85% dos vencimentos para comprar os mesmos produtos que em

abril demandavam 47,23%. Em maio de 2013, o comprometimento do salário mínimo líquido com a compra da cesta era maior e equivalia a 48,29%.

Comportamento dos preços

Em maio, os aumentos dos preços da cesta básica foram influenciados principalmente pelos seguintes produtos: tomate, café em pó, manteiga, óleo de soja e arroz.

O preço do tomate, mais uma vez, teve impacto no valor do conjunto dos bens essenciais. Depois de uma trégua em abril, em maio, os preços voltaram a subir. Apenas em Manaus, o preço do produto mostrou recuo (-2,71%). Os aumentos foram de 33,33%, em Belo Horizonte, a 0,92%, em Florianópolis. Em 12 meses, as altas chegaram a 47,96%, em Belo Horizonte, 36,48%, em Natal, e 24,72%, em Porto Alegre. Quatro cidades apresentaram diminuição acumulada no preço do tomate: Goiânia (-8,97%), Manaus (-7,85%), João Pessoa (-6,25%), Rio de Janeiro (-5,79%) e Campo Grande (-5,26%). Problemas de produtividade nas safras de inverno, devido a pragas, e o fato de a colheita de verão ter terminado antecipadamente, por causa da estiagem do início do ano, comprometeram a oferta de tomate, com impacto no preço do produto.

O preço do café em pó aumentou em todas as cidades, exceto em Natal (-1,48%). As altas oscilaram entre 5,11%, em Recife, e 0,27%, em Salvador. Em 12 meses, o café em pó registrou elevações de preço em 12 cidades, com destaque para Aracaju (13,57%), Salvador (12,65%) e Belo Horizonte (11,51%). Os maiores decréscimos aconteceram em Vitória (-11,92%) e Florianópolis (-5,47%). A produção de 2014 será menor do que a do ano passado, devido à seca do início do ano. As expectativas de menor safra influenciaram o preço do grão nas bolsas de valores e, consequentemente, do café em pó. No entanto, a colheita segue bem para o grão do robusta, enquanto para o arábica, está apenas começando, o que significa que a oferta ainda é pequena.

A manteiga mostrou elevação de preço em 14 cidades, com destaque para as altas de Curitiba (3,91%), Manaus (2,94%) e Florianópolis (2,32%). Em São Paulo, o preço do produto não se alterou e, em Goiânia, (-2,52%), João Pessoa (-0,34%) e Natal (-0,25%), houve redução. Em 12 meses, 12 cidades tiveram altas que variaram entre 11,93%, em Florianópolis, e 0,08%, em Goiânia, enquanto outras seis mostram recuo no preço, o maior, em Campo Grande (-12,51%). O valor da manteiga sofre impacto das elevações do preço do principal insumo, o leite, que se encontra em período de entressafra e apresentou aumentos expressivos nos meses anteriores.

Para o óleo de soja, a pesquisa registrou elevação de preços em 13 cidades. As maiores taxas foram observadas em Manaus (6,51%), Belém (5,07%), Aracaju (4,36%) e Goiânia (4,09%). Houve estabilidade de preço em Salvador e Recife e diminuição em Natal (-3,44%), Porto Alegre (-0,57%) e Fortaleza (-0,28%). Em 12 meses, o preço do produto ficou estável no Rio de Janeiro e em Manaus, diminuiu em sete cidades, com destaque para Campo Grande (-6,49%), e teve alta em nove, oscilando entre 31,78%, em Aracaju, a 0,57%, em Porto Alegre. No caso da soja, insumo do óleo, a demanda interna e externa segue firme, principalmente pelo grão e pelo farelo de soja, que serve de ração para a pecuária. Além disso, os produtores de soja, que ainda estão planejando a colheita, fecharam contratos antecipados com preços maiores, em razão da expansão da oferta do grão, que pode diminuir o preço no futuro.

O preço do arroz também subiu em 12 das 18 cidades pesquisadas. As maiores altas ocorreram no Rio de Janeiro (4,90%), em Recife (2,76%) e São Paulo (2,39%). As principais quedas foram registradas em Florianópolis (-2,71%) e Aracaju (-1,69%). Também em 12 meses, o preço do arroz acumula aumentos na maioria das capitais: em 11 cidades, houve altas, que variaram entre 9,18%, no Rio de Janeiro, a 0,81%, em Manaus. Em Vitória, o preço não se alterou e, nas demais capitais, houve recuo, com destaque para a taxa de Salvador (-5,34%). A alta de preço em plena época de colheita se deve à lentidão na negociação dos lotes de arroz, uma vez que os produtores seguram parte do bem para fazer caixa e elevar a cotação do grão. Já as indústrias precisam atender às necessidades do mercado e ofertam o produto a preços mais altos.

Em maio, os preços da batata, pesquisada na região Centro-Sul, recuaram em oito cidades. As quedas variaram de -26,38%, em Vitória, a -6,58%, em Florianópolis. Em Porto Alegre, o preço ficou estável e, em Goiânia, houve alta, (1,67%). Em 12 meses, as altas foram registradas em Brasília (12,93%) e Florianópolis (7,98%). As demais mostraram diminuições entre -27,52%, em Campo Grande, e -2,76%, em São Paulo. As regiões de Curitiba, São Mateus do Sul, Irati e Ponta Grossa (PR), Ibiraiaras (RS) e Sul de Minas Gerais iniciaram em maio a colheita da safra das secas em 2014, o que abasteceu o mercado interno.

A carne bovina, produto de maior peso na cesta, apresentou recuo em 11 cidades, em maio. As maiores retrações aconteceram em Vitória (-2,39%) e Belo Horizonte (-2,03%). As maiores elevações de preço foram detectadas em Manaus (4,01%), Curitiba (1,87%) e Aracaju (1,56%). Em 12 meses, todas as capitais tiveram aumentos, que variaram entre 27,68%, em Curitiba, e 2,60%, em Manaus. Apesar da oferta restrita de boi devido à estiagem do início do

ano e o bom desempenho da exportação da carne, a demanda retraída da indústria e dos consumidores, diante dos altos valores, tem reduzido os preços praticados.

O leite *in natura* subiu em 10 capitais, entre 4,20%, em Curitiba, a 0,66%, em Belém. Em Vitória, o preço ficou estável e, em sete cidades, apresentou retração, com destaque para a taxa de Natal (-3,00%) e Florianópolis (-2,73%). Em relação ao ano passado, houve aumento em todas as capitais, exceto em Salvador (-1,00%). Os maiores aumentos aconteceram em Florianópolis (18,87%), Aracaju (15,61%) e São Paulo (11,35%). O menor aumento foi observado em Belo Horizonte (1,23%). A oferta reduzida de leite pode ser explicada pela queda na produção devido ao início do período de entressafra. Os altos valores do produto têm feito com que a demanda da indústria de laticínios se reduza, o que traz impactos no preço pago ao produtor.

Tabela 2
Variação mensal do gasto por produto
Maio de 2014

Produtos	Centro-Oeste			Sudeste				Sul			Norte/Nordeste							
	Brasília	Campo Grande	Goiânia	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Vitória	Curitiba	Floria-nópolis	Porto Alegre	Aracaju	Belém	Forta-leza	João Pessoa	Manaus	Natal	Recife	Salvador
Total da Cesta	-0,10	-2,05	1,19	0,77	0,54	2,43	0,42	1,63	-0,38	1,84	1,55	1,34	5,42	0,81	1,12	2,30	4,90	1,14
Carne	-1,29	-0,37	-0,90	-2,03	-0,49	0,77	-2,39	1,87	-0,05	-0,79	1,56	1,09	-0,76	0,05	4,01	1,27	-1,10	-0,93
Leite	-0,53	1,53	-2,21	1,23	0,93	1,29	0,00	4,20	-2,73	-1,33	-0,50	0,66	-0,70	2,74	1,39	-3,00	2,66	1,02
Feijão	-1,94	-10,60	-2,79	-5,44	1,89	0,93	1,43	1,83	-3,00	2,65	-1,31	3,83	-4,01	0,00	0,69	2,59	2,08	0,21
Arroz	0,40	0,45	1,32	-1,27	4,9	2,39	-0,96	1,80	-2,71	0,91	-1,69	0,39	0,46	0,82	-0,34	1,62	2,76	-1,53
Farinha	1,74	-0,97	2,40	-0,69	-1,91	0,45	2,24	3,46	4,20	-0,61	8,21	-1,75	-1,96	-2,84	-1,20	-3,93	5,31	-1,10
Batata	-8,18	-24,94	1,67	-22,61	-20,87	-10,80	-26,38	-17,24	-6,58	0,00	-	-	-	-	-	-	-	-
Tomate	5,71	13,59	11,23	33,33	20,57	18,97	32,29	17,85	0,92	11,55	7,82	1,84	31,78	8,70	-2,71	23,33	28,66	11,11
Pão	1,26	-0,64	-1,80	1,10	-0,83	2,03	1,78	1,13	-0,58	-0,13	1,53	0,38	1,78	0,77	1,70	-1,11	0,13	-0,50
Café	1,89	2,27	4,36	4,68	2,85	3,34	4,34	1,49	3,03	3,72	2,09	3,32	2,46	3,39	4,36	-1,48	5,11	0,27
Banana	0,93	-11,36	10,99	-5,88	-3,56	-1,14	-0,35	-8,23	2,94	0,90	-0,82	1,98	1,34	-5,92	2,39	-3,30	3,05	1,98
Açúcar	-1,56	-1,73	-0,66	1,40	4,05	1,65	-1,81	0,00	-4,05	2,87	-16,40	0,39	1,68	-1,12	-0,50	4,44	4,05	1,73
Óleo	1,34	1,12	4,09	1,98	0,56	3,09	0,31	2,91	2,23	-0,57	4,36	5,07	-0,28	0,27	6,51	-3,44	0,00	0,00
Manteiga	0,65	1,73	-2,52	0,67	0,74	0,00	0,43	3,91	2,32	1,54	0,59	0,38	1,20	-0,34	2,94	-0,25	0,98	0,33

Fonte: DIEESE. Pesquisa da Cesta Básica de Alimentos
Nota: (-) Dados inexistentes

São Paulo

Na capital paulista, a cesta básica foi a mais cara entre as 18 pesquisadas e custou, em maio, R$ 366,54. Em relação a abril, houve aumento de 2,43% nos preços dos produtos essenciais, o terceiro maior entre as capitais. No acumulado do ano, a alta foi de 12,01%. Já na comparação com maio de 2013, o aumento foi de 7,16%.

Em maio, 10 itens que compõem a cesta paulistana apresentaram elevação. Três produtos aumentaram acima do percentual da cesta (2,43%): tomate (18,97%), café em pó (3,34%), óleo de soja (3,09%). Já arroz agulhinha (2,39%), pão francês (2,03%), açúcar (1,65%), leite *in natura* integral (1,29%), feijão carioquinha (0,93%), carne bovina (0,77%) e farinha de trigo (0,45%) mostraram altas menores em comparação à elevação média da cesta. O preço da manteiga não variou e batata (-10,80%) e banana nanica (-1,14%) tiveram decréscimos nos valores médios.

Na comparação anual, sete itens apresentaram variações superiores à média da cesta (7,16%): banana nanica (23,57%), carne bovina (18,01%), farinha de trigo (12,91%), leite *in natura* integral (11,35%), pão francês (10,64%), tomate (10,26%) e arroz agulhinha (7,53%). Apenas a manteiga (4,77%) teve alta abaixo do percentual médio de aumento da cesta. Os preços dos demais itens recuaram: feijão carioquinha (-38,46%), óleo de soja (-3,85%), batata (-2,76%), açúcar refinado (-2,12%) e café em pó (-0,59%).

Devido à alta do custo da cesta no mês, o trabalhador paulistano cuja remuneração equivale ao salário mínimo necessitou cumprir, em maio, 111 horas e 23 minutos para comprar os mesmos produtos que, em abril, exigiam a realização de cerca de 2 horas a menos: 108 horas e 44 minutos. Em maio de 2013, o tempo de trabalho necessário para a aquisição da cesta era ligeiramente menor do que em 2014, de 110 horas e 59 minutos.

Em maio, o custo da cesta, em São Paulo, comprometeu 55,03% do salário mínimo líquido, isto é, após os descontos previdenciários. Em abril, o percentual exigido era menor, de 53,72%. Em maio de 2013, a parcela do salário mínimo líquido gasta com os gêneros alimentícios correspondeu a 54,84%.